LITERATURA DE CORDEL

IDADE MEDIEVAL

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

INTRODUÇÃO

A idade média é parte
Da história europeia
Entre o século cinco;
E o quinze que o *debreia*;
Com a queda do Romano
Do Ocidente, por germano,
Verdadeira epopeia.

Começou bem nesse quinto,
Mas foi longe o seu final;
Nesse vácuo de mil anos,
A idade medieval
Antes dela a *Antiguidade*,
Grande durabilidade.
Foi um longo vendaval.

Depois dela, a *Moderna*
Pariu a *Contemporânea*
Remetendo a nossos dias
E é nossa conterrânea.
A *Média, Alta* e *Baixa,*
Nos mil anos que se encaixa,
Sempre foi *subterrânea*.

Durante a Alta Idade
Teve despovoamento,
Mera continuidade,
Comum naquele momento;
Teve urbana regressão,
Teve bárbara invasão,
Romano cerceamento.
Sobre a romana estrutura
Novos reinos são formados,
Médio Oriente e o Norte
Africano, islamizados.
O Império *Bizantino*

Sob o líder *Constantino*
Teve anos iluminados.

Nos séculos VII e VIII,
Os *Francos*, já governados
Por *carolíngio* poder
Se tornam agigantados;
Na Europa Ocidental,
Grandes blocos, afinal,
Foram sim, anexados.

Durante a Idade Baixa,
Crescimento demográfico,
O renascer do comércio,
Um plantar mais hidrográfico.
Surgiu o senhorialismo
E com ele o feudalismo
Reforçando o geográfico.

Cruzadas anunciadas
Em nome da Cristandade:
Em mil e noventa e cinco,
Verdadeira irmandade.
A cultura é escolástica,
Tem origem eclesiástica,
Na *Santíssima Trindade*.

A pintura de *Giotto*,
De Tomás, filosofia,
A poesia de *Dante*;
Nova base emergia.
O *Cisma do Ocidente,*
Crise imediatamente,
Mas *Constança* concilia.

A data consensual
Para a Média iniciar

É de *quatro-sete-seis,*
Com o Império a soçobrar.
O último imperador
Romano, assegurador,
Lhe assiste o desabar.

BIZANTINO/ISLAMISMO

À medida que a Europa
Ocidental assistia
Formação de novos reinos,
Bizantina maestria:
Intatos permaneceram,
Na economia cresceram
Com coragem e ousadia.

Houve, é claro, tentativas
De invasão do império
Bizantino por *Sassânidas*,
Com caráter deletério;
Porém grande calmaria
No V então reinaria.
Foi poupado *impropério*.
Durante o VI e o VII
Grande permeabilidade
De credos religiosos,
Sassânida liberdade;
Se expandiu o Cristianismo
Que com o Catolicismo
Ampliou a cristandade.

Com o *Islão* emergente
Na *Arábia* com *Maomé*,
Houve a unificação
Dos seguidores da fé
Muçulmana, que se expande,
Seu crescimento é grande,
Com verdadeiro abofé.

Essa islâmica expansão
Atingiu seu apogeu
No início do VIII
Século, que sucedeu
De *Poitiers*, a batalha,
Pros muçulmanos, mortalha,
Derrota *pros Meriveu*.

Com a Abássida ascensão,
Bagdá é capital
Dos muçulmanos agora;
Seu interesse é local:
Dominar o oriente.
Mas permanece latente
Na Ibérica, afinal.

Em meados do VIII
Século, comerciais
Rotas vem a renascer,
Ao comercio, essenciais:
Francos: peles, armamentos;
Árabes: aviamentos
E preciosos metais.

A IGREJA E O MONAQUISMO

O fator determinante
Da europeia unidade
Sem menor dúvida foi
Existir a cristandade;
Mesmo assim, fica evidente,
Oriente e ocidente
Tem grande disparidade.

Católica, no Ocidente
Tem postura bem marcada,
Bizantina, no Oriente,

Ortodoxa chamada.
Divergente liturgia,
Forte iconoclastia,
Desigual, marcada.

Como era previsível,
Uma cisão ocorreu,
A separação formal,
A união arrefeceu
Quando Roma e o Papado
Confrontam o patriarcado.
O conflito aqueceu.
A partir desse momento
Passou então a existir,
Em mil e cinquenta e quatro
E tendo novo porvir,
A Romana, ocidental
E a Igreja oriental,
Ortodoxa a imitir.

O *Monaquismo* ocorreu
Na Alta, no ocidente,
Inspirado sobretudo
Pela tradição latente
Dos padres, que no deserto,
Sentiam Deus mais de perto,
De um modo transcendente.

São *Pancômio*, foi no IV,
Precursor do Monaquismo
Em comuna espiritual
Chamada *Cenobitismo*.
Monásticos ideais
Se trasladam, ademais
Pra Europa com ufanismo.

Os mosteiros exerceram

Bem profunda influência
Na vida religiosa,
Na política essência;
Tutelando regiões,
Reforçando os grilhões,
Impedindo resistência.

Eram também e é fato,
Centro de educação,
Na maioria das vezes,
Únicos da região.
Textos clássicos romanos
Que os monges veteranos
Produziam à exaustão.

Os monges, como *São Beta,*
Autores com maestria
Cuidavam da educação,
Também da literatia:
Teologia, história,
Botânica, é meritória,
Gerou uma clerocracia.

A EUROPA CAROLÍNGIA

O VII europeu
Representou afinal
Um período instável
Naquela fase feudal;
E *Pepino, o Mordomo*,
Soube aproveitar, e como:
É governante real.

Carlos Martel, descendente
De Pepino, em *Poitiers*,
Bloqueou os muçulmanos
Conhecia o metiê;
A Ibérica, porém

Continuava refém.
Sarraceno dossiê.
Carlos Magno, o Grande,
Filho de Carlos Martel,
Como unificador
Teve importante papel;
Restaurou o *Grande Império*
Romano sem vitupério,
Apoiado por tropel.

Isso mostra alteração
Na relação de poder
Entre Magno e o Império
Bizantino pra valer.
Ele, como imperador
Ocidental, com louvor,
Deve o mesmo defender.

As diferenças, no entanto,
São claras, indiscutíveis,
O Império Bizantino
Mostra ascendências visíveis.
Tem comércio mundial,
O de Magno é rural;
Os atrasos são sensíveis.

Carlos Magno manteve,
Na partilha a tradição
Franca, entre os herdeiros
Para sua sucessão.
Mas *Luís, o Piedoso*
Dos filhos, o mais famoso;
Também fez repartição

Entre *Carlos* e *Lotário,*
Parte substancial;
Lotário, o leste do reino,

A Franca Oriental;
O território do oeste
Foi domínio inconteste
De Carlos, a Ocidental.

Para *Luis,* o *Germânico*,
Que era o filho do meio
Concedeu-lhe a Baviera,
Com Lotário de Permeio.
Até Luís falecer,
Crise a se estabelecer,
Um reinado em bloqueio.

Logo após, o Carolíngio
Teve desagregação,
Ataque de todo lado
Lhe provocam erosão.
Invasões organizadas,
Migrações desordenadas
Com viquingues de plantão.

Em novecentos e onze
O líder viquingue Rolão
Conseguiu do franco Carlos,
Uma autorização
Para se estabelecer
Na *Normandia* e viver
Em harmônica união.

Na Inglaterra, *Alfredo*
E depois seus descendentes
Conseguiram unificar
Sulistas independentes.
Ao Norte, os *escoceses*
Com *Pictos* montanheses,
Contra eles, combatentes.

Durante o transcorrer
Do tempo, IX e X,
Os reinos escandinavos
Tem nas terras um acréscimo,
Fruto do cristianismo
E forte missionarismo
Que demonstrou ser Onésimo.

No Leste, o Bizantino
Teve um novo apogeu
Com *Basílio*, o macedônio
E de quem o sucedeu.
Comércio intensificado,
Exército organizado,
O renascimento seu.

ARTE E ARQUITETURA
As basílicas católicas
No IV interrompidas,
Renasceram, entretanto,
No VIII, recebidas
Com pompa e circunstância,
Transeptal elegância
São nela introduzidas.
O transepto confere,
Sendo perpendicular,
À nave, forma de cruz,
Conjunto espetacular.
Pórtico monumental
Na fachada ocidental,
Marca o clero secular.

A arte era restrita
A alguns consumidores
Da corte e de mosteiros,
Legais arrematadores.
Houve sim, a tentativa

De torná-la atrativa
Qual à clássicos pendores.

Reviver dignidade
E também o classicismo
Da Roma imperial,
Também do bizantinismo.
Influências dos britânicos,
Dos celtas e dos germânicos,
Pra sair do ostracismo.

BAIXA IDADE MÉDIA
Aquela população
Teve grande crescimento
Até o surto epidêmico
Do quatorze, encolhimento.
Como causas, melhoria
Agrícola, dia-a-dia,
Grande apaziguamento.
Ausência de invasões,
Declínio da escravatura,
Um clima mais moderado,
Amena temperatura;
Mesmo sendo proeminente,
Rural eminentemente.
É medieval cultura.

A estrutura social
Ainda é o feudalismo.
A nobreza explorava,
Praticando o servilismo.
Servos, uma proteção,
Recebiam dela então;
Alicerça o familismo.

Surgimento de cidades
Trouxe desenvolvimento

Econômico e criou
Logo o aparecimento
De novos, essenciais,
Modelos comerciais,
Ratificando o momento.

No feudalismo, a mulher
Sempre foi subordinada
Ao homem: pai ou marido,
Viúva é mais liberada;
Sendo urbana ou camponesa,
Assumiam, com certeza
A doméstica morada.

OS ESTADOS/AS CRUZADAS
Nessa *Baixa* se organizam
Os *Estados* europeus;
Inglaterra, França, Espanha,
Afirmam poderes seus.
Logo depois a *Hungria*
Com cristianismo valia,
Verdadeiros *himeneus*.

A *Alemanha* dominada
Por elite saxônica
Buscava implementar
Dinastia hegemônica
Com *Frederico* Primeiro;
Há ameaças do estrangeiro,
Da *Mongólia* antagônica.

Na Península Ibérica,
Os confinados cristãos,
No interior decidiram
Reconquistar aos pagãos,
Islâmicos califados,
Territórios ocupados.

São momentos temporãos.

Durante o século onze
Parte do oriente médio
Foi conquistado afinal
Por *Seljúcida* assédio:
Armênia, Jerusalém,
Os *Bizantinos*, também.
Teve tudo, menos tédio.
As *Cruzadas* pretendiam
Do domínio muçulmano
Liberar Jerusalém,
À frente Papa Urbano.
Prometendo indulgência,
Aos criminosos, clemência,
Realiza o seu plano.

Na Palestina então,
Estados foram criados
Pelos cristãos vencedores
Em encontros conflitados.
Novas Cruzadas então
Migram para a região:
Europeus vangloriados.

Dois séculos de conflitos
Cheios de altos e baixos,
Saladino em 87
Tem Jerusalém, relaxos
Dos cristãos, que confiantes,
Constantinopla instantes.
Derrotados, cabisbaixos.

CULTURA/CIÊNCIA/TECNOLOGIA
Novas obras publicadas
Na área da filosofia,
Estimula o pensamento

Intelectual e cria,
Renascendo o empirismo
Unido ao racionalismo;
Aristotélica via.
É acentuado o debate
Sobre o *Direito*, questões;
Canônico ou secular
E suas variações.
O Romano passa, então
A ser padronização,
Jurídicas soluções.

Fundamental influência
Do sistema decimal,
A Álgebra impulsiona
Matemática, afinal;
Progresso na astronomia,
Medicina, economia,
Com arado animal.

A monástica reforma
De *Cluny,* modificou
A hierarquia da Igreja,
Mais tolerante ficou.
Novas ordens emergiram,
Os Franciscanos surgiram,
O Papado se afirmou.

O início do quatorze
Trouxe fome e carestia,
Num prazo de trinta anos,
Peste negra, epidemia;
Mais de um terço, então,
Daquela população
Morreu, bacteremia.

A Baixa Idade Média

Conferiu a ascensão
De monarquias mais fortes
Na Europa em questão.
Na Inglaterra e na França,
Na Ibérica herança,
Estados, fixação.

Apesar do *Sacro Império*
Continuar a existir,
A Coroa imperial
Chegou mesmo a regredir;
Mas a *Polônia*, a *Hungria*,
Boêmia, com maestria,
Chegaram a eclodir.

O final da idade média
Trouxe tecnologia
Que em muito ajudou
O progresso, apologia:
Tecidos, agricultura,
Alimentos com fartura,
Nova mercadologia.

Com o quinze emergindo,
Ibéricas expansões,
Elas tem a primazia,
Marinhas expedições,
Que resultam, inconteste,
Como o primeiro teste
Pras grandes navegações.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013